

PAULO E ESTÊVÃO EPISÓDIOS HISTÓRICOS DO CRISTIANISMO PRIMITIVO

PRIMEIRA PARTE

CAPÍTULO I - CORAÇÕES FLAGELADOS

1. Ano 34, em Corinto, colônia importante dos romanos, edificada por Júlio César. Licínio Minúcio (questor do império romano – magistrado, juiz do império romano) chegara ao poder mobilizando os recursos da intriga e da calúnia, e iniciando largo movimento de arbitrárias expropriações, a pretexto de garantir a ordem pública. (11/12)
2. Um israelita idoso e humilde é esbofeteado, ironicamente, por tribunos imperiais. Trata-se de Jochedeb ben Jared, pai de Jeziel (com 25 anos, espírito nobre, ponderado, consciência cristalina) e Abigail (terna, na candidez de seus 18 anos). (13/19)
3. Jochedeb, assinalando os erros de que fora vítima, no presente e no passado, vai até Licínio ajustar contas, sendo novamente maltratado com dez bastonadas. Além disso, é confiscada a única propriedade que lhe restava. (20/25)
4. Obcecado pela idéia de reparação e vingança, Jochedeb atea fogo nas pastagens de Licínio Minúcio. Os servos, Caio e Rufílio, foram feridos na tentativa de salvar as termas prediletas do amo. (26/29)
5. Jeziel e Abigail, com inexcedível amargura, se ajoelham, recitando o Salmo XXIII de David. Jochedeb acompanha, trazendo na alma a dor do remorso pungente. (30/31)
6. Daí a instantes, uma escolta de soldados recolhe ao cárcere toda a família. (32)

CAPÍTULO II - LÁGRIMAS E SACRIFÍCIOS

1. Na prisão, Jeziel conforta Abigail, dizendo que os filhos da sua raça muito têm padecido, porém, Deus saberia o porquê, e não lhes enviaria problemas de que não necessitassem. Lembrando Job, “o Criador nos dá os bens para nossa alegria, podendo enviar-nos igualmente os dissabores para nosso proveito”. (33/36)
2. Recorda sua mãe. Ela lhe ensinara que, em tudo, Deus era bom e misericordioso: nas enfermidades corrigia o corpo, e nas angústias da alma esclarecia, iluminava o coração. (37/38)
3. Jeziel é conduzido ao poste de tortura, tolerando o suplício com heroísmo e nobre serenidade. Jochedeb é golpeado nos pés e nas mãos e vergastado sem trégua. A ponta de bronze do açoite lhe corta a garganta, ocasionando a sua morte. (39/41)
4. Abigail canta, com voz trêmula e harmoniosa, a prece dos aflitos. (42)
5. Jeziel é condenado ao cativeiro das galeras e Abigail, libertada e só, procura a ajuda da viúva Sostênia. (43/46)
6. Zacarias e Ruth levam Abigail consigo para a Palestina. (47/48)

CAPÍTULO III - EM JERUSALÉM

1. Ao fim de um mês, com as feridas cicatrizadas, Jeziel é encaminhado a uma das galeras do tráfego comercial, para trabalho forçado, sob os olhos do feitor Lisipo. (49/50)
2. O episódio da doença (peste desconhecida) do jovem romano Sérgio Paulo e a dedicação de Jeziel como enfermeiro. (51/52)
3. Jeziel apresenta os sintomas da doença e é libertado em Jope, com a ajuda de Sérgio Paulo. (53/56)

4. O meliante (delinquente) Irineu de Crotona fica com o dinheiro de Jeziel, mas leva o enfermo aos homens do “Caminho” (“Caminho”: primitiva designação do Cristianismo). (57/58)
5. Efraim leva Jeziel a Jerusalém, à casa de Simão Pedro - um casarão doado por homens do “Caminho”, paupérrimo em sua feição exterior. (59/60)
6. O trabalho humanitário dos homens do “Caminho”: Pedro, Tiago (filho de Alfeu), João, Filipe e suas filhas. (61/62)
7. Jeziel - descendente da tribo de Issacar - ouve falar de Jesus, o Messias que haveria de vir. (63/66)
8. É batizado por Pedro no credo novo com o nome grego de Estêvão, e se torna um dos 7 auxiliares da igreja humilde. (67/69)

CAPÍTULO IV - NAS ESTRADAS DE JOPE

1. Jerusalém, numa clara manhã do ano 35. O jovem Saulo, com 30 anos de idade, se encontra com o amigo Sadoc. Fala da linda jovem - Abigail - que ele conhecera, havia apenas três meses, na casa de Zacarias ben Hanan. Saulo vivia em Damasco, mas era natural de Tarso. Seu pai foi tecelão e rico. (70/72)
2. Sadoc fala dos homens do Caminho e da cura da cegueira de seu tio Filodemos, efetuada por Estêvão. (73/75)
3. Saulo visita Abigail em Jope, fazendo-lhe juras de amor eterno. Abigail fala de Jeziel a Saulo e, diante das tentativas infrutíferas para obter notícias dele, pediu a ajuda de Saulo, no sentido de encontrar e libertar o irmão desaparecido. (76/82)
4. Segundo Saulo, todo homem deve conservar-se indene (íntegro) de contatos inferiores com o mundo, até que atinja o tálamo (leito) nupcial. (83)
5. Saulo propõe casamento para dali a 6 meses. Abigail gostaria de obter, antes, o consentimento de Jeziel. (84)

CAPÍTULO V - A PREGAÇÃO DE ESTÊVÃO

1. Sadoc e Saulo, o jovem doutor da Lei, entram na igreja humilde de Jerusalém, para surpresa de Tiago, Pedro e João. (85/86)
2. A pregação de Estêvão (87/90) e a contestação de Saulo (91/95).
3. Saulo é o primeiro homem em Jerusalém a perturbar o esforço generoso do evangelismo. (91)
4. Estêvão cura a menina muda de Dalmanuta. Saulo observou a cena sem dissimular a própria ira. (96)
5. O Sinédrio convida Estêvão para, sob interrogatório, explicar a finalidade das prédicas do “Caminho”. Estêvão se esquivava. (99)
6. Saulo incita Neemias a denunciá-lo. Neemias o denuncia como blasfemo, caluniador e feiticeiro vulgar. (100)
7. A notícia estoura na igreja do Caminho produzindo efeitos dolorosos. Somente Estêvão, com Simão Pedro e João, mantinha-se sereno, recebendo com bom ânimo a ordem de responder corajosamente ao libelo. (101)

CAPÍTULO VI - ANTE O SINÉDRIO

1. O confronto no Sinédrio. Os mendigos não tiveram acesso, embora se tratasse de ato público. (102)

2. Estêvão assume sozinho a responsabilidade da sua atitude, sem comprometer qualquer companheiro. (103)
3. Saulo acusa Estêvão de blasfemo, caluniador e feiticeiro. (104)
4. Estêvão diz jamais ter deixado de venerar a Lei e as Sagradas Escrituras, mas que considerava o Evangelho de Jesus o seu divino complemento. As primeiras representam o trabalho dos homens, mas, o segundo representa o salário de Deus aos trabalhadores fiéis. Moisés seria a justiça pela revelação; o Cristo, o amor vivo e permanente. (105/108)
5. A cura da menina muda é explicada por Estêvão, citando feitos de Moisés e Josué. (109)
6. Estêvão argumenta em sua defesa. Fala de Jesus e sua missão na Terra. (110/114)
7. Ante as intimidações de Saulo, diz: “O Cristo foi solícito em recomendar não temêssemos os que só podem matar-nos o corpo”. Sem recursos de ordem moral, ante a lógica do Evangelho, Saulo esmurra Estêvão sem compaixão. (115)
8. A serenidade de Estêvão perturba Saulo, quando lhe diz: “A paz difere da violência tanto quanto a força de Cristo diverge da vossa”. (116)
9. Saulo pede ao sumo-sacerdote a lapidação de Estêvão. (116)
10. Gamaliel intervém, e a sentença é adiada. Estêvão é recolhido ao cárcere. (117)
11. Saulo de Tarso é investido de autoridade para investigar o trabalho dos cristãos. (117/118)

CAPÍTULO VII - AS PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES

1. Saulo quer vingança. Odiava aquele Cristo crucificado, porque detestava Estêvão, o seu perigoso inimigo. Começa então a coordenar as primeiras diligências para desvendar as atividades do “Caminho”. (119/121)
2. Oséias Marcos e Samuel Natan doaram parte de seus bens à casa do “Caminho”. (121)
3. Caifás nomeia Saulo chefe e promotor das providências atinentes à guarda e defesa da Lei. (122)
4. Gamaliel visita Simão Pedro, que lhe oferece uma cópia, em pergaminho, de todas as anotações de Mateus. (125)
5. Ali, ele se encontra com Samônio, leproso, relegado à miséria pelos próprios filhos. Samônio lhe fala de Jesus, exaltando o leito de dor como um campo de ensinamentos sublimes e luminosos. Diz que a alma exausta vai estimando no corpo a função de uma túnica, e tudo o que se refira à vestimenta vai perdendo de importância, perseverando, assim, a realidade espiritual. Na câmara do sofrimento ele encontrou Jesus, para compreendê-lo melhor. O seu poder dominará as nações porque é a força do amor triunfando da própria morte. (126/129)
6. Gamaliel recomenda a Pedro não esquecer as práticas exteriores do judaísmo. (130)
7. Oséias e Samuel são presos, sem nota de culpa. (131)
8. Saulo prende Simão Pedro, João e Filipe. (131/132)
9. Tiago, filho de Alfeu, lê as escrituras ajoelhado, e não é preso. (133)
10. Crianças e doentes cercam Pedro, chorando comovidamente. (134)
11. Samônio intervém e leva dez bastonadas. (135/136)
12. Saulo faz numerosas prisões. Os que possuem recursos financeiros, dali se mudam. (137)
13. Multidão de mendigos pede a libertação de Pedro. (138)
14. Saulo quer a morte dos quatro líderes, mas Gamaliel discorda, pedindo a liberdade de todos. (139/141)

15. Pedro e Filipe são libertados. João (filho de Zebedeu) é banido, e Estêvão condenado à morte. (142)

CAPÍTULO VIII - A MORTE DE ESTÊVÃO

1. Abigail visita Dalila, irmã de Saulo, e encanta a todos. (148)
2. Dois meses se passaram, e Estêvão, bastante desfigurado, é inquirido sobre abjuração (renuncia) a Cristo. (150)
3. Cada Sinagoga indicou um representante para a lapidação de Estêvão (.153)
4. Ao fundo do pátio espaçoso, Estêvão fora atado a um tronco, para que o apedrejamento se efetuasse na hora precisa. (153)
5. Na agonia, mãos cariciosas o aliviam e Estêvão sente a presença de Jesus, e pede-lhe que não impute a Saulo este pecado. (155/157)
6. Abigail reconhece o irmão, e roga a Saulo permissão para falar com ele. (157)
7. Estêvão, semimorto, é levado ao gabinete dos sacerdotes. (158)
8. Conversa com Abigail. Fala-lhe sobre o Cristo e por quê do nome Estêvão”. Diz ainda: “Não tenho no seu noivo um inimigo, tenho um irmão. Saulo deve ser bom e generoso, defendeu Moisés até o fim. Quando conhecer a Jesus, servi-lo-á com o mesmo fervor. (159/160)
9. Pede que Jesus abençoe os dois, Saulo e Abigail. (160)
10. Estêvão agoniza, enquanto Abigail faz a prece dos aflitos. Saulo a observa. (161/162)
11. Morto Estêvão, Saulo termina tudo com Abigail. (163/164)
12. Gamaliel pede a Saulo que o corpo de Estêvão seja entregue a Pedro e revela a sua simpatia pelo Messias. (166/167)
13. Na casa de Dalila, Abigail é acometida de febre alta e volta para Jope. (168/169)

CAPÍTULO IX - ABIGAIL CRISTÃ

1. Após a morte de Estêvão, Saulo parece alucinado. Intensifica a perseguição aos simpatizantes do “Caminho”. (170)
2. A saudade de Abigail é grande, mas ele, sem paz na consciência, não volta mais a Jope. Oito meses depois da morte de Estêvão, vai ele bater à porta de Zacarias. (171)
3. Abigail adoecera dos pulmões, quatro meses antes. Não havia qualquer esperança. (172/173)
4. Ananias dera o Evangelho à jovem, e ela também aderiu a Jesus. (174/175)
5. Saulo e Abigail se reencontram. Então, ela lhe fala do Evangelho. (176/179)
6. No dia seguinte, Abigail piora muito e cai em profunda prostração. Saulo volta a Jope. Ela lhe conta que Jeziel fora vê-la, anunciando a sua morte para aquele dia. Dissera-lhe ainda que Jesus também amava Saulo. (182/185)
7. Abigail agoniza. Saulo se desespera. Jeziel chega e leva a moça desencarnada. (185/186)

CAPÍTULO X - NO CAMINHO DE DAMASCO

1. Saulo de Tarso galvanizara o ódio pessoal ao Messias. Entregar-se-ia de corpo e alma à defesa da Lei de Moisés. (187/188)
2. Irado com a morte de Abigail, deseja saber o paradeiro de Ananias para puni-lo. (189/191)

3. Matatias Johanan, torturado por Saulo, informa que Ananias fixara-se em Damasco. (192)
4. Saulo parte para Damasco em companhia de Jacob, Jonas e Demétrio. (193/196)
5. Na estrada, perto de Damasco, ele tomba e vê Jesus, em meio a uma luz muito intensa. (197)
6. Numa inflexão de voz inesquecível, se fez ouvir: "Saulo!...Saulo!... por que me persegues?" (197)
7. Saulo chora copiosamente e pergunta: - Senhor, que quereis que eu faça? (199)
8. Jesus lhe diz: - Levanta- te, Saulo! Entra na cidade e lá te será dito o que te convém fazer!... Saulo, prosternado, continuava chorando. Os três amigos de Saulo não entendiam o que se passava. Jacob diz ter visto uma intensa luz no céu e Saulo a pedir socorro. (200)
9. Saulo diz que estava cego, e que vira Jesus. (202)
10. Jacob conduz Saulo a Damasco, a pé. (203/204)